

INTRODUÇÃO

A aquisição e desenvolvimento da escrita manual têm sido estudada em âmbito nacional e internacional, no entanto, o número de estudos que abordam suas alterações são poucos, e direcionados em sua amplitude, para as alterações específicas no traçado da escrita. Dificuldades para o aprendizado da escrita manual podem estar relacionadas a diversos aspectos, mas em especial, podemos citar as alterações na coordenação motora fina, percepto-visomotora ou a combinação entre essas duas alterações, que refletem em uma escrita deficitária, classificada como disgráfica, acarretando o mau traçado de letras que podem ser confundidos com questões ortográficas específicas. O processo de desenvolvimento manual, para a coordenação motora fina, e aquisição da escrita adquire refinamento dos movimentos, para manipulação, exploração e preensão, a partir dos 3 anos. Sendo a criança capaz de segurar um lápis com destreza e maturidade por volta dos 6 anos de idade. Período este em que se inicia o processo formal da aprendizagem da leitura e da escrita, dentro do ciclo educacional fundamental.

OBJETIVO

Com base no exposto, este estudo tem por objetivo traçar o perfil da escrita manual, com base na escala de disgrafia, de escolares do 3º ao 5º ano do ensino público fundamental.

MATERIAL E MÉTODO

Este estudo foi submetido e aprovado pelo CEP (protocolo nº 2.855.396). Participaram deste estudo 91 escolares, divididos em três grupos, sendo: GI: composto por 32 escolares do 3º ano; GII: composto por 32 escolares do 4º ano; GIII: composto por 27 escolares do 5º ano.

Os escolares foram submetidos a aplicação coletiva da escala de disgrafia, em uma sessão, com duração de 30 minutos. A análise da escrita foi realizada de acordo com os critérios propostos pela escala de disgrafia, sendo eles: linhas flutuantes, linhas descendentes e/ou ascendentes, espaço irregular entre as palavras, letras retocadas, curvaturas e angulações das arcadas de "m", "n", "u" e "v", pontos de junção, colisão e aderências, movimentos bruscos, regularidade de dimensão e más formas.

RESULTADOS

Os resultados identificam desempenho estatisticamente significativo na análise da escrita manual para o traçado, apresentando erros específicos do traçado da escrita relacionados a linhas flutuantes descendentes e ascendentes, espaços irregulares entre as palavras, curvaturas e angulações das arcadas, pontos de junção e más formas. Sendo identificado no 3º e 4º ano prevalência para erros relacionados a percepção visual e espacial (linhas flutuantes, curvaturas e angulações, e más formas) e para os escolares do 5º ano prevalência de alterações de percepção visual e de base ortográfica (espaços irregulares entre as palavras, identificados em erros de hipo e hiperssegmentação e pontos de junção inadequados).

CONCLUSÃO

Conclui-se que é alta a presença da disgrafia em escolares pertencentes ao 3º, 4º e 5º anos, com perfil voltado a demandas associadas ao desenvolvimento percepto visual, motor e ortográfico, que se tornam mais perceptível no decorrer dos anos escolares.

REFERÊNCIAS

- Coppede AC, Okuda PMM, Capellini SA. Desempenho de escolares com dificuldades de aprendizagem em função motora fina e escrita. *Journal of Human Growth and Development*, 2012; 22(3): 297-306.
- Lorenzini MV. Uma escala para detectar a disgrafia baseada na escala de Ajuriaguerra. Dissertação (Mestrado em Fisioterapia), Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 1993.
- Martins MRI, Bastos JA, Cecato AT, Araujo MLS, Magro RR, Alaminos V. Screening for motor dysgraphia in public schools. *Journal of Pediatric*. 2013; 89(1): 70-74.